

Intempéries pararam o México

Cidade do México — O próximo presidente mexicano, Carlos Salinas de Gortari, que assumirá o cargo no dia 1º de dezembro, receberá uma economia nacional em estado tão crítico como a que Miguel de La Madrid herdou há seis anos, pois segundo a avaliação de especialistas, só foram adotadas “medidas de contenção” para enfrentar a mais grave crise da história contemporânea do México.

Salinas de Gortari tomará em suas mãos as rédeas de um país que mantém semiparalisada a indústria — trabalhando com apenas 40 por cento de sua capacidade, segundo estimativas extra-oficiais elaboradas por entidades sindicais. O país tem registrado crescimento visível em seu índice de desemprego (cerca de cinco milhões da população economicamente ativa) e suas reservas cambiais reduziram-se a apenas 7 milhões de dólares empregados para manter fixa a relação cambial entre o peso e a moeda norte-americana, recuperando-se depois para o patamar de 9 milhões de dólares. Pior ainda, o país defronta-se com a tarefa de

arcar com seus compromissos financeiros internacionais, pressionado pela constante queda do preço mundial do petróleo.

INTEMPÉRIES

Os efeitos destrutivos dos terremotos de 1985, que devastaram parcialmente a capital, num primeiro momento, e a perda de receita com as exportações de petróleo em 1986 (equivalente mesmo à queda na produção total de alimentos do país) e a falta de crédito externo líquido acabaram interrompendo o processo de reativação econômica mexicana.

Em fins de 1987, a bolsa de valores sofreu uma grande queda em suas cotações e a especulação financeira desenfreada gerou uma legião de 180 mil capitalistas em crise. Para piorar, a inflação alcançou um recorde histórico de 157 por cento no ano passado.

A isto se somou o fato de que, entre dezembro de 1982 e dezembro do ano passado, a relação entre o peso e o dólar passou de 70-1 para nada menos que 2300-1, uma desvalorização da moeda nacional de 30 vezes. As taxas de juros ban-

cárias aumentaram em mais de 200 por cento, apesar de que, hoje, elas já tenham retornado aos níveis verificados em 1979 (38 por cento).

O governo de La Madrid decidiu conter a velocidade dos aumentos de preços e congelar salários, estratégia negociada com empresários e trabalhadores urbanos e rurais. Em 15 de dezembro de 1987, consumou-se nestas bases aquilo que passou a ser chamado de Pacto de Solidariedade Econômica, e que alcançou a sua meta de reduzir os índices inflacionários a menos de 2 por cento mensais.

Entretanto, mais uma vez forçado pela queda dos preços internacionais do petróleo e também pelos danos causados ao país pelo furacão “Gilbert”, o presidente De La Madrid foi levado a pedir socorro ao sistema financeiro mundial.

Reportagem de: César Fonseca, Jozafá Dantas, Ana Cláudia Barbosa, Ana Lúcia Guimarães, Márcia Gomes, Afonso Cozzolino, Nivaldo Araújo, Gustavo Krieger, Sérgio Costa
